

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LAERTE CASSIANO DE ARAÚJO**

**DANÇA POPULAR COMO CONTEÚDO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE JOÃO PESSOA – PB**

**JOÃO PESSOA  
2020**

**LAERTE CASSIANO DE ARAÚJO**

**DANÇA POPULAR COMO CONTEÚDO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA EM  
ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE JOÃO PESSOA – PB.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins.

**JOÃO PESSOA  
2020**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A663d Araujo, Laerte Cassiano de.  
DANÇA POPULAR COMO CONTEÚDO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO  
FÍSICA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE JOÃO  
PESSOA ? PB / Laerte Cassiano de Araujo. - João Pessoa,  
2020.

49 f. : il.

Orientação: Marcello Fernando Bulhões Martins.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Dança Popular. I. Martins, Marcello Fernando  
Bulhões. II. Título.

UFPB/BC

**LAERTE CASSIANO DE ARAÚJO**

**DANÇA POPULAR COMO CONTEÚDO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO  
FÍSICA NA REDE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins (orientador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

Prof. Ms. Luciano Klostermann Antunes De Souza  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

---

Prof. Dr. Sandra Barbosa Da Costa  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

À Seu Chico e Dona Leda. Dedico.

## AGRADECIMENTOS

Pouquíssimas pessoas sabem o quão difícil foi essa trajetória e a elas serão meus agradecimentos. Graças a meu pai seu Francisco Carneiro, homem do sertão paraibano que criou mais de uma dúzia de filhos e Ana Leda, uma mulher guerreira, que sou o que sou hoje. Graças a paciência, dedicação e suporte deles que estou chegando a tão sonhada graduação. Também agradeço a Laédina, minha irmã que carrega sozinha grandes fardos por mim, que não conseguiria carregar, a ela desejo toda felicidade do mundo. A Amanda Galdino e Fernanda Beatriz, minhas melhores amigas, que nem imaginam o quanto elas fizeram minha mente continuar sã. A todos colegas de turma que foram de grande incentivo para continuar cursando Educação Física. E ao Professor Dr. Marcello Bulhões por sua imensa paciência em me orientar. A todos muito obrigado.

## RESUMO

Sabemos a Educação Física possui a cultura corporal como instrumento de estudo, e a dança popular possui sua linguagem corporal inserida nas crenças, valores e lutas de grupos sociais, trazer a dança popular como currículo em nossas escolas nos traz o desafio de apresentar uma leitura crítica da realidade onde essas danças uma vez será inserida. A prática da dança popular é pouco presente no cotidiano escolar, pois os docentes ainda sentem muitas restrições na aplicação desse conteúdo. Nessa perspectiva, o presente estudo busca analisar a aplicação do conteúdo danças populares em aulas de Educação Física nas escolas públicas estaduais do município de João Pessoa/PB. O presente estudo classifica-se como uma pesquisa de natureza qualitativa de tipo descritiva, com corte transversal e analisados através da análise de discurso. Os sujeitos do presente estudo correspondem a 18 professores de Educação física de ambos os sexos de escolas da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa/PB.

Palavras Chaves: Dança Popular; Escola; Educação Física; Preconceito.

## ABSTRACT

We know that Physical Education has body culture as a study tool, and popular dance has its body language inserted in the beliefs, values and struggles of social groups, bringing popular dance as a curriculum in our schools brings us the challenge of presenting a critical reading of the reality where these dances will once be inserted. The practice of popular dance is seldom present in school life, as teachers still feel many restrictions in the application of this content. In this perspective, the present study seeks to analyze the application of popular dance content in Physical Education classes in state public schools in the city of João Pessoa / PB. The present study is classified as a qualitative research of a descriptive type, with a cross-section and analyzed through discourse analysis. The subjects of the present study correspond to 18 physical education teachers of both sexes from public schools in the city of João Pessoa / PB.

**Key words:** Popular Dance; School; Physical Education; Preconception

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS</b>	
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2Objetivos específicos.....</b>	<b>12</b>
<b>3. MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 A Dança.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 A Dança Popular.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3 A Dança como Conteúdo Escolar.....</b>	<b>15</b>
<b>3.4 Formação do Professor.....</b>	<b>17</b>
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Caracterização da Pesquisa.....</b>	<b>19</b>
4.1.1 Pesquisa Qualitativa.....	19
4.1.2 Pesquisa Descritiva.....	19
<b>4.2 Universo da Pesquisa/Sujeitos da Pesquisa.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3 Critérios de Inclusão.....</b>	<b>20</b>
<b>4.4 Critérios de Exclusão.....</b>	<b>20</b>
<b>4.5 Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>20</b>
<b>4.6 Procedimentos e Análise dos Dados.....</b>	<b>21</b>
<b>4.7 Design de análise de dados.....</b>	<b>21</b>
<b>4.8 Procedimentos Éticos.....</b>	<b>22</b>
<b>4.9 Procedimento de Segurança.....</b>	<b>22</b>
<b>5. DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
5.1 Perfil Sociocultural dos Participantes da Pesquisa.....	23
<b>5.2 Categorias de Análise.....</b>	<b>24</b>
<b>5.3 Categoria Formação Docente.....</b>	<b>25</b>
5.3.1 Local de Formação.....	25
5.3.2 Código: Dança popular e sua vinculação à História e Cultura Regional.....	25

5.3.3 Código: Dança popular e formação profissional.....	26
<b>5.4 Categoria Motivos da Escolha do Conteúdo de Danças Populares.....</b>	<b>28</b>
5.4.1 Tempo de Experiência Docente.....	28
5.4.2 Código: Dança popular e sua importância na escola.....	29
5.4.3 Código Barreiras da Dança Popular na Escola.....	30
<b>5.5 Categoria Aplicação dos Conteúdos de Dança Popular.....</b>	<b>31</b>
5.5.1 Uso da dança popular como conteúdo.....	31
5.5.2 Danças aplicadas pelos sujeitos da pesquisa.....	32
5.5.3 Código: Formas e instrumentos didáticos usados na aplicação da dança da dança nas aulas.....	33
5.5.4 Código: Suportes da estrutura escolar na aplicabilidade do conteúdo.....	34
<b>5.6 Categoria Aceitação da Dança Popular na Escola.....</b>	<b>35</b>
5.6.1 Dança e preconceito.....	35
5.6.2 Dança e Projeto interdisciplinar.....	36
5.6.3 Dança e Respeito.....	37
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
<b>8. APÊNDICES.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a dança é um conteúdo da Educação Física, é um meio de educação, formação e integração cultural, ou seja, a dança é um conteúdo de cultura corporal, onde através do corpo em movimento somos capazes de interagirmos com o mundo, nos comunicando e aprendendo com o que nos rodeia.

Para Sborquia (2002, p. 14)

A dança pode ser conceituada de diversas maneiras e isso depende da intenção das pessoas. Algumas abordam os aspectos psicológicos e emocionais, outras têm uma visão mais mecânica e enfatizam os elementos funcionais; existem, ainda, aqueles que procuram analisar os elementos básicos e universais que constituem a dança. Por isso é difícil encontrar uma definição suficientemente abrangente e completa da dança.

Sabemos a Educação Física possui a cultura corporal como instrumento de estudo, e a dança popular possui sua linguagem corporal inserida nas crenças, valores e lutas de grupos sociais, trazer a dança popular como currículo em nossas escolas nos traz o desafio de apresentar uma leitura crítica da realidade onde essas danças uma vez será inserida. Ao utilizarmos esse conteúdo podemos fazer uma análise histórica da sua modalidade, motivos de suas transformações, compreensão de sua origem e seu contexto social.

Segundo Sborquia e Neira (2008, p.90).

A linguagem corporal inserida nas danças folclóricas e populares constitui-se como manifestação lúdica, dada sua finalidade comunicativa das emoções, sentimentos e ideias que são extravasadas através dos movimentos carregados de sentido.

A dança é capaz de preparar o corpo e a mente, estimulando a expressão de sentimentos que auxiliam na integração social. Através dela podemos estimular a criatividade e autonomia dos jovens. Além de ser uma atividade prazerosa. A prática da dança popular é pouco presente no cotidiano escolar, pois os docentes ainda sentem muitas restrições na aplicação desse conteúdo.

Neste sentido, é de vital importância que os professores de Educação Física estejam preparados para utilizar o conteúdo de danças populares na

escola, colaborando para a conquista do conhecimento sobre as características e benefícios que a dança popular pode trazer para o progresso do aluno. Por fim, a presente pesquisa busca saber como se estabelece a utilização da dança popular como conteúdo da disciplina educação física na rede pública de João pessoa – PB.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a aplicação do conteúdo danças populares em aulas de Educação Física nas escolas públicas estaduais do município de João Pessoa/PB.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar se há utilização do conteúdo de danças populares pelos professores de educação física das escolas públicas de João Pessoa;
- Compreender a motivação da escolha do conteúdo de danças populares pelos professores de educação física;
- Entender como se estabelece a relação da escola com o conteúdo de danças populares;
- Identificar o grau de afinidade dos professores de educação física com conteúdo de danças populares.

### 3 MARCO TEÓRICO

#### 3.1 A Dança

A dança é uma expressão do ser humano recordado desde os inícios dos tempos. A dança é resultado da manifestação através da mímica mais instintiva e primitiva, iniciou o processo de diálogo com seus iguais, com a natureza e com as divindades (NANNI, 2001). Com isso movimentar-se deixou de ter significados simples e passou a estar ligado a religião e as crenças dos primeiros povos. Desempenhou papéis respeitáveis no desenvolvimento do homem expressando saberes, costumes, crenças e até mesmo usado apenas por diversão.

Ao longo do tempo a dança começou a se desvincular do seu sentido ritualístico e religioso para desempenhar papel lúdico e estético, onde tornou-se manifestação de caráter festivo, popular e folclórico, tendo também uma vertente estética, teatral e artística como o ballet que conseguiu distinguir as ações entre bailarinos e expectadores (MENDES, 1987).

A Igreja Católica no século IV começou a rejeitar as danças e aplicava severos castigos para quem dançasse, com isso alguns camponeses eram considerados pagãos, pois para eles, dançar era uma manifestação cotidiana como em rituais festivos (PORTINARI, 1989). Durante a idade média a dança não era bem aceita como expressão ritualística social, era apenas permitido dançar apenas de formas relacionadas com a religião (NANNI, 1995).

Segundo Kirstein (1974), na Renascença, começou movimentações artísticas que não estavam ligados à igreja, nesse momento a arte começou a estar ligada ao poder, e se tornou um símbolo de riqueza. Foi nesse momento histórico que o ballet surgiu na Itália. De acordo com Fahlbush (1990) que o ballet recebeu grande impulso na França, onde ocorreu sua primeira representação em 1851.

No Romantismo, o ballet iniciou a incrementar lendas e histórias românticas, trocando deuses por belas ninfas e fadas, exaltando sonhos e o amor. Ainda assim era ornamentado pela nobreza. Nesse período o ballet se mostrou uma arte sem raízes no povo, ou seja, sem características nacionais. A forma estabelecida para prática do ballet fazia os bailarinos executarem os passos e sequencias com precisão (GARAUDY, 1980).

Segundo Ehrenberg (2003), no século XX, diversos ensinamentos começam a ser repensados. Formas de linguagem inovadoras começaram a ser fundamentais para transparecer os sentimentos advindos após a Primeira Guerra Mundial. O ballet antes romantizado começou a não ser insuficiente para expressar a vida na época. A partir daí uma nova corrente surge, o que foi nomeado dança moderna trazia uma nova interação com a vida atual, procurando dar valor a consciência do movimento (EHRENBERG, 2003).

A dança moderna surgiu trazendo uma visão contrária ao ballet, Garaudy (190, p.49) diz que:

Contra as forças centrífugas do mecanismo implacável da vida contemporânea, a dança moderna afirmou o poder do corpo de se mover de dentro, como um centro autônomo de forças e decisão.

Para Ehrenberg (2003, p.56)

É possível afirmar que a dança foi e é uma forma de expressão de vários acontecimentos que marcaram a história da humanidade, saltando as paredes limitadas de um teatro, transpondo o espaço do palco e buscando no mundo exterior a representação de nossas vidas. A dança abandonou seus valores tradicionais de técnica e narrativa e se transformou numa arte do movimento, com possibilidade de demonstrar papéis sociais, podendo desempenhar relações dentro de uma sociedade, seja ela qual for, do oriente ao ocidente.

A dança jamais deverá ser considerada apenas um resultado artístico e religioso das sucessivas transformações históricas das mais diferentes sociedades, devemos compreendê-la como identidade cultural e expressiva de cada povo, que possibilita o homem afirmar-se como parte de uma sociedade (CAPRI e FINCK, 2009).

Segundo Nanni, (2001, p7)

"As danças, em todas as épocas da história e/ou espaço geográfico, para todos os povos é representação de suas manifestações, de seus 'estados de espírito', permeio de emoções, de expressão e comunicação do ser e de suas características culturais."

### 3.2 A Dança Popular

Para pensarmos um pouco sobre dança popular, primeiramente devemos pensar sobre cultura popular, para isso Chartier (1995, p. 179) define a cultura popular de duas maneiras:

O primeiro, no intuito de abolir toda forma de etnocentrismo cultural, concebe a cultura popular como um sistema simbólico coerente e autônomo, que funciona segundo uma lógica absolutamente alheia e irredutível da cultura letrada. O segundo, preocupado em lembrar a existência das relações de dominação que organizam o mundo social, percebe a cultura popular em suas dependências e carências em relação à cultura dos dominantes. Temos, então, de um lado, uma cultura popular que constitui um mundo à parte, encerrado em si mesmo, independente, e, de outro, uma cultura popular inteiramente definida pela sua distância da legitimidade cultural da qual ela é privada.

Conhecemos a dança popular como uma dança recreativa e até mesmo cerimonial praticada integrantes de uma comunidade que possuem laços culturais em comum, onde geralmente a dança é composta com movimentos simples e repetitivos. A dança popular de acordo com Bregolato (2000), é uma “forma de representar a cultura regional, pois retrata seus valores crenças, trabalho e significados... Dançar a cultura de outras regiões é enriquecer a própria cultura”. E de acordo com Soares *et. al.*, (1998, p.15) as danças populares “são manifestações coreografadas nascidas de um povo, de uma comunidade, de uma cultura, que atendem suas necessidades e predileções”.

### 3.3 A Dança como Conteúdo Escolar

A dança foi unida à escola na metade do século XIX, segundo Betti (1991) a dança foi incluída no contexto escolar em 1854, a ginástica passou a ser ofertada para homens e a dança apenas para as mulheres. Nessa época, essa dança oferecida para mulheres nas escolas tinha objetivo de retificar a leveza e a graça que eram destinadas à maternidade e ao lar, por meio de atividades calistênicas, ritimizadas ao som de música.

Desde o período em que a dança foi incluída no contexto escolar, até por volta da década de 1990, é possível observar enorme falta de discussão sobre a mesma, como conteúdo da cultura corporal a ser abordado pela Educação Física.

A dança como objeto da disciplina escolar da Educação Física pode trabalhar os mais diversos aspectos, possibilitando melhorias emocionais, intelectuais, sociais e motoras, além de auxiliar de forma positiva a produção do conhecimento do alunado em vínculo com a cultura corporal do movimento. A utilização da dança na escola deu-se principalmente por entender-se que ela não é só uma manifestação cultural, mas também uma expressão social e corporal com grande poder educativo.

Marques (2003, p. 47) afirma que:

“O conhecimento da história da dança, portanto, também fornece parâmetros para que a criação dos alunos em sala de aula não seja etnocêntrica, racista e/ou sexista. Assim o aluno poderá perceber a multiplicidade de concepções de corpo, tempo e espaço dos diversos movimentos artísticos, trabalhando-as e articulando-as as suas criações”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997) a dança deve proporcionar a valorização das mais diversas opções de interpretação e criação, tanto na escola como fora dela, e também pode auxiliar a compreender as relações entre a sociedade, o corpo e a dança.

De acordo com Medeiros e Santos (2014, p.87)

“A dança é, sem dúvida, uma das maiores catalisadoras da manifestação e expressão do movimento humano. No âmbito educativo da Educação Física, ela é pedagógica e ensina tanto quanto os esportes, jogos e brincadeiras. A dança pode (e deve) ser usada como meio de crítica social para o questionamento de valores preestabelecidos, padrões repetitivos e modismos”.

Para Cunha (1992, p. 76).

"Somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporal-expressivas".

Os PCNs, trazem como proposta a composição de um currículo com vários fatores, como por exemplo os aspectos cognitivos, sociais, motores, culturais e afetivos para serem explorados tanto no ensino fundamental como no médio. Assim, uma das formas que possibilitam esses objetivos na Educação Física é por meio da expressão de movimentos atrelados a cultura corporal. Nos mais diversos domínios da cultura corporal, estão inclusos os esportes, lutas, ginásticas, jogos, brincadeiras e por fim as danças.

Nos PCNs de Educação Física a dança é vinculada no bolo de conteúdos de atividades rítmicas e expressivas. Sendo assim, podemos afirmar que a dança não se resume apenas a parcela que condiz com a parte motora do movimento, porém não devemos desmerecer as práticas exclusivamente motoras. No entanto, juntamente ao movimento, não podemos negligenciar as partes artísticas da dança, onde podemos incrementar o caráter estético.

Ao observarmos os PCNs, a dança é uma prática corporal que deve ser aplicada nas aulas de Educação Física. É por meio da dança, que o aluno pode conhecer-se, como também conhecer seu potencial expressivo para se comunicar, relacionar-se e desenvolver seu processo de aprendizagem. Além disso, a dança auxilia mais alguns aspectos dos alunos, como por exemplo a consciência crítica e a criatividade.

### 3.4 Formação do Professor de Educação Física

A Educação Física sempre esteve presente na sociedade, sempre sendo utilizada em diversas instituições médicas, esportistas e até mesmo militares. Para Ehrenberg (2003), a procura da cientificidade da área da Educação Física está inserida em um processo histórico de muitos anos, desde a implementação nas escolas em 1851.

Segundo Ehrenberg (2003, p. 27)

A partir da década de 1980, a Educação Física passa por importante período de denúncias, contestações, revelações e principalmente por transformações. As produções acadêmicas são bastante intensas neste período e novas abordagens metodológicas passam a transitar na área, todas na tentativa de romper com os modelos mecanicistas vigentes até o momento.

É neste cenário que importantes debates são travados, ocasionando intensos questionamentos referentes às práticas político-pedagógicas da área.

A mesma autora diz que (2003 p. 28)

Esse período de mudanças e reflexões foi um marco bastante importante para a busca de identidade da Educação Física. A intenção de entender o que realmente é a Educação Física parece borbulhar nesse momento. Questões metodológicas também foram enfatizadas a fim de se obter certa coerência entre o que se pretendia com a área e os meios para se atingirem seus objetivos.

A formação de professores deve ser contínua e sistemática, e deve ocorrer com frequência e regularidade.

Para Costa *et. al.*, (1996, p.5)

A formação de professores pode ser entendida como o processo contínuo e sistemático de aprendizagem no sentido da inovação e aperfeiçoamento de atitudes, saberes e saberes-fazer e da reflexão sobre valores que caracterizam o exercício das funções inerentes à profissão docente.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 4.1 Caracterização da Pesquisa

O presente trabalho classifica-se como uma pesquisa de natureza qualitativa de tipo descritiva, com corte transversal e analisados através da análise de discurso.

#### 4.1.1 Pesquisa Qualitativa

De acordo com Triviños (1987), na pesquisa qualitativa têm-se os seguintes passos: seleção de um assunto ou problema e uma coleta de dados seguido de análise das informações, ou seja, segue-se o mesmo caminho que uma investigação.

Para Triviños (1987, p. 137)

[...]que o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, de maneira que, por exemplo, a Coleta de Dados num instante deixa de ser tal e é Análise de Dados, e esta, em seguida, é veículo para nova busca de informações. As ideias expressas por um sujeito numa entrevista, *verbi gratia*, imediatamente analisadas e interpretadas, podem recomendar novos encontros com outras pessoas ou a mesma, para explorar profundamente o mesmo assunto ou outros tópicos que se consideram importantes para o esclarecimento do problema inicial que originou o estudo.

#### 4.1.2 Pesquisa Descritiva.

Segundo Gil (2002, p.42). “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Segundo Triviños (1987, p. 110)

O foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do

analfabetismo, a desnutrição, as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente etc.,

## **4.2 Universo da Pesquisa/Sujeitos da Pesquisa**

O universo do presente estudo corresponde a 18 professores de Educação física de ambos os sexos de escolas da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa/PB. O recurso que foi usado na discriminação da amostra foi o probabilístico aleatório simples, que se assemelha a um sorteio, segundo LAKATOS e MARCONI (1991).

## **4.3 Critérios de Inclusão**

Foram pesquisados os sujeitos que se adequaram nos seguintes critérios:

- a) Ser professor de Escola pública de rede Estadual de Ensino da Cidade de João Pessoa.
- b) Concordar com ser voluntário.

## **4.4 Critérios de Exclusão**

Foram excluídos todos os sujeitos que se adequarem as seguintes características:

- a) Não são professores de Escola pública de rede Estadual de Ensino da Cidade de João Pessoa.
- b) Não concordaram em ser voluntário.

## **4.5 Instrumento de coleta de dados**

A forma para a coleta de dados da atual pesquisa foi através de um questionário semiestruturada (Apêndice A), construída pelo pesquisador para

esta finalidade. O instrumento teve sua construção de acordo com o objetivo do estudo, sendo composto por 24 perguntas.

As entrevistas tiveram de 15 a 30 minutos, sendo realizada apenas com o pesquisador e o entrevistado, em ambiente fechado e silencioso.

#### **4.6 Procedimentos de coleta dos dados**

Com o intuito de organizar a pesquisa, os procedimentos e análise dos dados foram divididos em partes, sendo estas:

1. Parte I: Identificação dos sujeitos e consequente busca daqueles que se enquadrem nos critérios de inclusão da pesquisa realizada, seguido de explicação para os entrevistados sobre o propósito do trabalho.
2. Parte II: Realização da aplicação do questionário semiestruturado.
3. Parte III: Processamento dos dados obtidos de acordo com a análise do discurso que segundo Orlandi (1999), tem como principal finalidade a compreensão do sentido da linguagem durante o discurso, e a mediação que se faz entre o homem, sua história e o meio ao qual este está inserido.

#### **4.7 Design de análise de dados**

Para o desenvolvimento da análise de dados, as informações que foram obtidas foram identificadas, interpretadas e analisadas, utilizando a Técnica de Análise de Discurso (AD).

Segundo Fiorin (1990) a análise de discurso,

Deve ser visto como objeto linguístico e como objeto histórico. Nem se pode descartar a pesquisa sobre os mecanismos responsáveis pela produção do sentido e pela estruturação do discurso nem sobre os elementos pulsionais e sociais que o atravessam. Esses dois pontos de vista não são excludentes nem metodologicamente heterogêneos. A pesquisa hoje precisa aprofundar o conhecimento dos mecanismos sintáticos e semânticos geradores de sentido; de outro, necessita compreender o discurso como objeto cultural, produzido a partir de certas condicionantes históricas, em relação dialógica com outros textos. (p. 177).

Segundo Orlandi (2007),

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando (p. 15).

#### **4.8 Procedimentos Éticos**

Foi feita a aplicação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), a cada um dos sujeitos investigados e entrevistados, que obedece a norma 466\2012 que diz respeito à condição de dignidade humana em relação a pesquisas com seres humanos.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética do CCS/UFPB, para poder ser analisada e liberada para que o pesquisador pudesse realizar sua coleta de dados de forma ética e da maneira mais segura para os sujeitos.

#### **4.9 Procedimento de Segurança**

A pesquisa foi idealizada e organizada de forma que não comprometa o sujeito entrevistado, fornecendo para o mesmo segurança, conforto e confiança durante a coleta dos dados, garantido também a integridade física dos sujeitos.

## 5 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

### 5.1 Perfil Sociocultural dos Participantes da Pesquisa

O Perfil Sociocultural foi criado para descrever socialmente os sujeitos desta pesquisa. Neste perfil utilizamos das variáveis: Faixa Etária, Sexo e Renda Familiar dos participantes. Sendo estes participantes professores da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa – PB.

Tabela 1. Caracterização por gênero e faixa etária e renda familiar dos professores participantes da pesquisa.

	(n)	(%)
<b>Sexo</b>		
Masculino	8	44
Feminino	10	66
<b>Faixa etária</b>		
Entre 24 e 30 anos	2	11
Entre 31 e 40 anos	10	56
Entre 41 e 56 anos	6	33
<b>Renda Familiar</b>		
1 a 2	2	11
2 a 4	7	39
4 a 6	4	22
6 a 8	3	17
8 a 10	2	11
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário da Pesquisa, 2020.

Observamos nesta tabela que os sexos dos participantes da pesquisa são em sua maioria feminino n=10 (66%). A idade destes professores varia entre 24 e 56 anos, sendo a maioria entre 31 e 40 anos com 56 % do total e sua renda familiar média varia de 1 a 10 salários, com 39% recebendo entre de 2 a 4 Salários Mínimos em sua maioria.

## 5.2 Categorias de Análise

Nesta etapa de aprofundamento nos dados coletados, utilizando a perspectiva de abordagem dos dados da análise do discurso, procuramos construir categorias de análise que são norteadores na identificação, interpretação e análise dos discursos dos sujeitos, que por vezes e dado sua extensão, se tornam difíceis de classificar.

Para facilitar a classificação das categorias, identificamos a partir delas, os códigos de recorrência nos discursos. Estes códigos foram criados pelo pesquisador por meio dos discursos coletados. Possuem relação direta com os significados e sentidos semelhantes e/ou próximos a estes códigos. Partem sempre de um processo onde os discursos são identificados, interpretados e analisados. Sempre que obtiverem 30% de recorrências observadas nos discursos investigados, os códigos estão aptos a serem apresentados, pois possuem um mínimo de validade e fidedignidade sobre o assunto tratado no grupo estudado.

Quadro 1 – Organização das categorias e códigos de análise

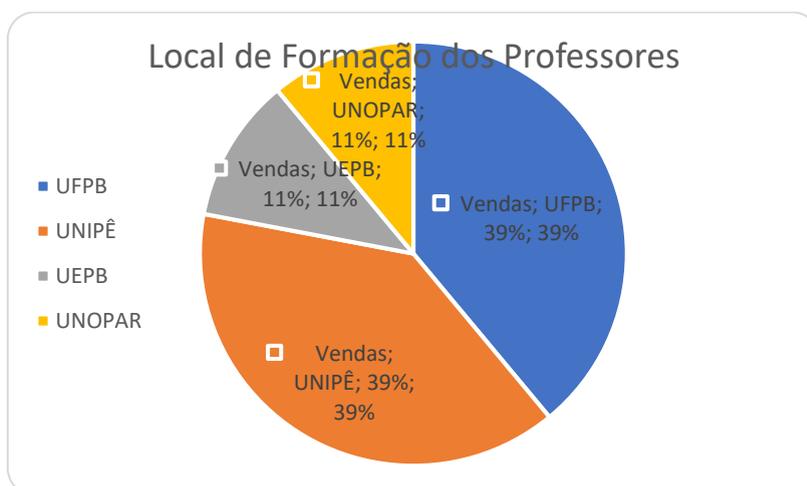
<b>Categorias</b>	<b>Códigos</b>
Formação Docente	Dança popular e sua vinculação à História e Cultura Regional
	Dança popular e formação profissional
Motivos da escolha do conteúdo de danças populares	Dança popular e sua importância na escola
	Barreiras da Dança Popular na Escola
Aplicação dos Conteúdos de Dança Popular	Formas e instrumentos didáticos usados na aplicação da dança nas aulas
	Suportes da estrutura escolar na aplicabilidade do conteúdo
Aceitação da dança popular na Escola	Dança e preconceito
	Dança e Projeto interdisciplinar
	Dança e Respeito

### 5.3 Categoria Formação Docente

Essa categoria surgiu para alcançarmos o objetivo específico de identificar o grau de afinidade dos professores de educação física com conteúdo de danças populares. Essa categoria descreve aspectos da formação dos sujeitos e suas compreensões e proximidades com a dança popular. Para desvelar essa categoria foram analisadas as respostas das questões 2.2, 2.3, 2.4 e 2.5 do roteiro de entrevista (Apêndice A).

#### 5.3.1 Local de Formação

Gráfico 1. Local de Formação dos professores participante da pesquisa



Fonte: Questionário da Pesquisa, 2020

Como mostra o gráfico, a maioria dos professores tiveram sua formação na UFPB  $n=7$  (39%) e UNIPÊ  $n=7$  (39%) e minoria se formou na UEPB  $n=2$  (11%) e UNOPAR  $n=2$  (11%).

#### 5.3.2 Código: Dança popular e sua vinculação à História e Cultura Regional

Este código foi criado através das respostas dos sujeitos investigados à seguinte pergunta: *O que o Sr.(a) entende por dança popular?* Com o intuito de entender a compreensão sobre dança popular dos sujeitos da pesquisa.

O presente código apresentou  $n=8$ , com 44% das respostas encontradas. Os professores compreendem como dança popular manifestações culturais em

forma de dança que caracterizam os costumes que são passados de geração em geração de um povo de uma região.

São danças antigas O que são passadas de geração em geração que caracterizam um certo povo e uma Região. (Suj. 9)

Danças populares, são danças que vem da cultura do povo, elas fazem parte de uma identidade popular de regiões, de lugares, de pessoas, e trazem essa identidade daqueles que danças e daqueles se identificam. (Suj. 11)

Tendo em vista alguns autores, percebemos que percepção sobre a definição do tema dança popular dos sujeitos da pesquisa se aproximam do que se compreende como dança popular. Para Azevedo e Nascimento (2018, p. 239):

A dança popular é percebida como um movimento que representa historicamente e culturalmente as características de uma sociedade. Suas expressões surgem por meio de fatos de uma determinada localidade e está diretamente ligada aos aspectos religiosos, lendas, festas, fatos históricos, brincadeiras e acontecimentos do cotidiano. Assim, a dança pode ser concebida por manifestações populares de uma determinada região, reproduzindo aspectos de identidade e individualidade.

### 5.3.3 Código: Dança popular e formação profissional.

Este código foi criado a partir das falas dos sujeitos ao responderem as seguintes perguntas: *Qual sua experiência com dança popular?* e *Sua formação lhe preparou para trabalhar a dança popular?* Com intenção de compreender como os sujeitos pesquisados adquiriram conhecimento sobre o tema dança popular.

Em resposta, alguns professores afirmaram que seu primeiro contato com a dança popular foi em seu período escolar, por meio da quadrilha junina; o que corresponde n=5 (28%) da amostra. Mas a grande maioria afirmou que seu contato com a dança popular foi durante sua formação no ensino superior n=9 (50%).

Só na faculdade, na cadeira de dança, mas na minha época não era tão enfatizado como é agora não. (Suj. 7)

[...]mas na cidade não tinha isso na pratica de educação física, nem em outras atividades do bairro. Não tinha nem de modalidade esportiva, era bem restrito e era muito atividade de ginastica mesmo, não era voltado para a questão da dança, era uma carência mesmo da região. Aí eu vim ver isso um pouco mais na formação mesmo. (Suj. 8)

O resultado da pergunta: *Sua formação lhe preparou para trabalhar a dança popular?* Mostra que maioria das respostas afirmam que sua formação no ensino superior foi insuficiente, o que corresponde a n=9 (50%) da amostra. Há aqueles que afirmam que sua formação os preparou de forma suficiente n=5 (28%).

Ao analisarmos a relação do local de formação de nossos sujeitos e a resposta positiva ou negativa a esse questionamento, percebe-se que os professores que tiveram sua resposta positiva formaram-se em universidades públicas.

Sim. Foi onde eu conheci as danças de vários locais, na época a gente fez um festival. E aí a gente viu um pouco da história e foi a partir daí que eu fui buscando nas coisas para trazer para escola. (Suj. 18)

Sim, não sei se ainda existe, mas a gente tinha uma cadeira de manifestações culturais e a outra que era dança, a professora que estava no período da metodologia da dança ela era muito envolvida com a dança folclórica, e ela gostava muito de trabalhar essa questão e a professora de manifestações culturais era Adjane Pontes, e as duas gostavam muito nessa questão da dança popular, elas me prepararam muito bem. (Suj. 16)

E os professores com resposta negativa formaram-se em universidades particulares.

A gente pagou uma cadeira de dança, mas não era tão enfatizado nessa época. Nessa época a gente enfatizava mais os esportes. (Suj. 7)

Na verdade, não. É um curso EAD com te disse é um curso enxuto, mais reduzido, na maioria das faculdades acredito. A gente só aprende na prática e eu não vivenciei dança, a dança passou bem rápido no curso, como a nataçãõ passou bem rápido também. (Suj. 10)

Esse dado nos mostra que a universidade pública proporciona um melhor preparo de novos profissionais, que se sentem capazes de utilizar esse tipo de conteúdo.

#### 5.4 Categoria Motivos da Escolha do Conteúdo de Danças Populares

Essa categoria surgiu para atingirmos o objetivo específico de compreender a motivação da escolha do conteúdo de danças populares pelos professores de educação física. Para desvendar essa categoria foram analisadas as respostas das questões 2.5, 3.1, 3.5, 3.6 e 3.7 do roteiro de entrevista (Apêndice A). Para Samulski (2002) a motivação é avaliada como um artifício ativo propositado focado em um objetivo, no qual sua origem pode ocorrer de forma interna ou externa ou até mesmo uma combinação das duas. Os fatores intrínsecos estão diretamente ligados a temas pessoais. Já os fatores extrínsecos são aspectos que dependem unicamente do ambiente em que estamos inseridos.

##### 5.4.1 Tempo de Experiência Docente

Tabela 2. Tempo de experiência docente dos sujeitos da pesquisa

	n	%
Tempo de experiência		
3 a 10 anos	9	50
11 a 20 anos	6	33
21 a 38 anos	3	17
Total	18	100

Fonte: Questionário da Pesquisa, 2020.

Nesta tabela é mostrado que metade de nossa amostra possui de 3 a 10 anos de experiência docente  $n=9$  (50%). Percebemos que o grupo estudado possui significativa experiência com a docência onde a maioria tem mais de 3 anos na

escola. Esta medida do tempo é importante pois não se trata neste estudo com professores novatos e sim com docentes com experiências já confirmadas.

#### 5.4.2 Código: Dança popular e sua importância na escola

Este código foi criado por meio da análise das falas dos sujeitos nas respostas das seguintes perguntas: *Para Sr. (a), qual a importância da dança popular na escola?* e *Em sua experiência profissional, o Sr. (a) percebe que a dança popular é uma temática presente?* Com a finalidade de entendermos a percepção dos docentes sobre a importância do tema das danças populares.

Observamos que os professores acreditam sobre a importância desse conteúdo afirmando que é importante para os alunos conhecerem a própria cultura, ter conhecimento de suas origens e vivenciarem novas formas de movimento.

Para eles terem experiências corporais diferentes da nossa cultura. (Suj. 12)

A dança como elemento da cultura do povo ela é importante, existe a importância de ela ser conhecida de que a crianças, dos alunos, todo o povo em geral tenha conhecimento desse elemento, afinal conhecer a própria cultura faz parte da construção da identidade de um povo, de qualquer povo, e aí a cultura popular em geral ela tem esse papel. (Suj. 2)

Acho que sim, é importante, do ponto de vista Cultural, porque a dança fala muito sobre um povo, conhecer o passado, as suas origens, a dança também fala um pouco. (Suj. 9)

Os discursos destes professores podem ser vistos na fala Soares, *et al* (1998, p. 51), que nos fala da importância da dança:

A dança permite aos alunos perceberem o significado e a importância do resgate de nossa cultura, pois ela é uma rica oportunidade de proporcionar-lhes a liberdade de expressar-se, rompendo padrões preestabelecidos de trabalho com o movimento humano, pois o mesmo possui forte representação, permitindo ao indivíduo extrapolar seus sentimentos, para a elaboração de conceitos.

Porém mesmo acreditando que o conteúdo danças populares é um conteúdo importante, ao responderem à pergunta: *Em sua experiência*

*profissional, o Sr. (a) percebe que a dança popular é uma temática presente na escola? Em sua maioria afirmam que a dança popular é pouco presente na escola. Como mostra a tabela a baixo:*

**Tabela 3. Presença da Dança Popular na Escola**

	n	%
Dança popular é uma temática presente?		
Sim	5	28
Pouco presente	8	44
Não	5	28
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100</b>

Fonte: Questionário da Pesquisa, 2020.

Na presente tabela é mostrado que n=5 (28%) dos professores acreditam que o conteúdo dança popular é uma prática presente na escola, n=8 (44%) dos professores acreditam que é pouco presente e n=5 (28%) acreditam que o conteúdo dança popular não é presente na escola.

#### 5.4.3 Código Barreiras da Dança Popular na Escola

Este código foi criado por meio da análise das falas dos sujeitos nas respostas das seguintes perguntas: *Para o Sr. (a), qual a principal motivação do professor para não aplicar a dança popular na escola?* e *Para o Sr. (a), quais as barreiras encontradas na aplicação do conteúdo de danças populares?* Trata das problemáticas relaciona das à implementação deste conteúdo.

Encontramos o machismo estrutural com a dança, o preconceito de classe com a cultura popular e a falta de vivência prévia dos docentes com o tema como elementos de composição deste código, como podemos observar nos discursos abaixo.

A falta da prática a maioria dos professores homens acho que a dança tem que ser para professoras, muitas vezes não precisa nem você fazer a coreografia. (Suj. 14)

Dificuldade de incluir isso nas aulas, as resistências do aluno. Falta prática, falta de experiência de fazer. Muitos professores não fazer por que não teve essa vivência. Por que uma coisa é chegar na universidade e fazer uma dancinha ali outra coisa é você criar uma dinâmica é ter uma dinâmica corporal da dança,

ter um ritmo. Então o que faz o professor não fazer é a falta de experiência na área da dança. (Suj. 12)

Acho que a falta do conhecimento, a falta da vivência. Geralmente professor de educação física de nunca vivenciou aquela prática ele geralmente não aplica, o que acho muito errado, eu por exemplo não tenho muita vivência com a luta, foi só o que eu vi na graduação, mas eu nunca deixo de colocar minha proposta no meu plano a luta. Entendendo que seja isso, e ao mesmo tempo não concordo. (Suj. 16)

## 5.5 Categoria Aplicação dos Conteúdos de Dança Popular

Essa categoria surgiu para verificar a ocorrência e a forma de utilização do conteúdo de danças populares pelos professores de educação física das escolas públicas de João Pessoa. Para esclarecer essa categoria foram investigadas as respostas das questões 3.4, 4.1, 4.2 e 4.3 do roteiro de entrevista (Apêndice A).

### 5.5.1 Uso da dança popular como conteúdo

Tabela 4. Quantidade de professores que aplicam o conteúdo de danças populares

	n	%
O Sr. (a) aplica o conteúdo de Danças populares?		
Sim	14	78
Não	4	22
Total	18	100

Fonte: Questionário da Pesquisa, 2020.

A presente tabela demonstra que a maior parte dos professores entrevistados aplicam o conteúdo de danças populares n=14 (78%). Mesmo assim os que não aplicam reconhecem sua importância e declaram que não o fazem porque preferem esportes com bola, alegando também que não possuem vivência no

assunto. Estes são majoritariamente formados em instituições particulares afirmam que:

Por experiência que eu não tive para não passar de uma maneira errada, por não ter tanta habilidade, não me sinto confiante em passar isso para o aluno posso explicar, mas na pratica talvez deixe a desejar. (Suj. 6)

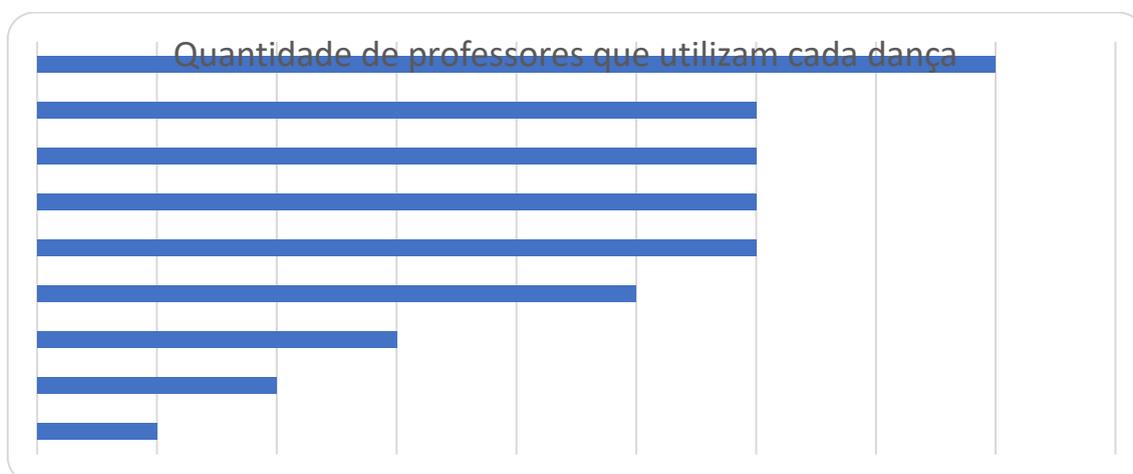
Por que eu trabalhei a minha vida inteira com esporte e pretendo continuar, defendo o esporte, o esporte nas escolas estão diminuindo, inclusive no país, não estão dando mais ênfase ao esporte e com isso a gente está deixando de ter bons resultados nas escolas do país. Antigamente se tinham escolinhas nas escolas, nas escolas públicas onde a gente podia trabalhar, hoje estão fazendo de tudo para a gente não trabalhar nos esportes. (Suj. 7)

A nos depararmos com essas afirmações devemos lembrar o currículo da Educação, pois a dança faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais, como evidencia Marques (2001, p. 32):

O ensino de Arte enfocava mais o ensino de Artes Visuais, ignorando-se quase por completo as outras linguagens artísticas como a Dança, a Música e o Teatro. Somente no final da década de 90, entidades, associações e órgãos governamentais preocuparam-se em incluir as outras linguagens artísticas nas discussões, debates e documentos oficiais, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), publicados nos anos de 1997-98 pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC).

### 5.5.2 Danças aplicadas pelos sujeitos da pesquisa.

Gráfico 2. Danças escolhidas pelos professores.



Fonte: Questionário da Pesquisa, 2020

Nesta tabela podemos observar as danças escolhidas pelos professores, dentre as danças mais escolhidas estão Quadrilha (8), o Ciranda (6), o Xaxado (6), o Frevo (6) e o Coco de Roda (6).

### 5.5.3 Código: Formas e instrumentos didáticos usados na aplicação da dança da dança nas aulas.

Este código foi criado por meio da análise das falas dos sujeitos nas respostas das seguintes perguntas: Com qual frequência O Sr. (a) aplica o conteúdo dança popular? e Ao aplicar a dança popular o Sr. (a) discute os seguintes tópicos? Como? Tratando-se de como esse conteúdo é inserido na escola pelos docentes entrevistados.

Os professores afirmam dedicar a aplicação do conteúdo danças durante um bimestre por ano. Essa afirmação tem recorrência n=12 (67%) em nossa amostra.

Na educação física escolar se divide em 4 conteúdos de forma geral, e um esse conteúdo é dança. Alguns professores se achegam em um determinado conteúdo, eu não, eu prefiro ministrar tudo que o MEC pede então a dança popular ela está dentro de um conteúdo que o conteúdo de dança, é um bimestre. (Suj. 15)

É pelo componente curricular que são colocados e distribuídos ao longo do ano por serie, por turma. Às vezes eu coloco um movimento, para a ampliar aquele conteúdo fino. Mas não posso dizer a você se isso é o ano todo por que a gente segue aquela proposta curricular que tem no instrumento da secretaria de educação. Quando você abre o ano de curso ela está realmente em 1 bimestre definido. (Suj. 8)

Os docentes declaram que utilizam principalmente a pesquisa e a exibição de vídeos.

Faço trabalho com eles, peço pesquisas. Para ver a questão cultural, os costumes de cada região, eu divido por grupos e cada grupo vai fazer uma pesquisa sobre aquela região, os seus costumes, a comida, a dança, até tentei que eles fizessem uma coreografia. (Suj. 3)

[...]vou conversando com eles, a gente vai dialogando, e explicando e até mesmo na própria música a gente traz os relatos históricos, e também com vídeos que fala sobre a história da dança, porque eles são muito visuais. (Suj. 18)

A pesquisa é um instrumento importante no processo ensino aprendizagem, pois o uso da pesquisa permite que os alunos deixem de ser apenas os receptores do conhecimento e passam a ser um sujeito ativo nesse processo. Para Bertolotti, et al (2003 apud DEMO, 1997):

Demonstra que o interesse está voltado a fundamentar a importância da pesquisa para a educação, querendo chegar até o ponto de tornar-se a pesquisa uma maneira própria de aprender. Nessa nova maneira de aprender, o aluno passa de objeto do ensino para parceiro de trabalho, assumindo-se sujeito do processo de aprender.

O recurso de tecnologias de áudio visual é presente nas salas de aula hoje em dia, pois auxiliam de forma a facilitar o entendimento dos mais diversos conteúdos, para a dança popular isso não é diferente, por meio de vídeos como citado por professores no presente estudo os alunos visualizam as expressões da dança popular. Para Alves (2001) os professores utilizam o vídeo para se comunicar de forma mais agradável com seus alunos, de forma que faça com eles se interessem, gostem e entendam melhor o conteúdo de sua disciplina. Alves (2001, p.61) ainda afirma que:

[...] os professores reconhecem a importância do uso de filmes em suas aulas, pois acreditam que estes tragam a possibilidade de um ensino que, não só racional ou empírico, permite que o aluno aprenda o conteúdo de outras formas, através do prazer, da dor, ou..., estimulando sua imaginação, afetividade e sua percepção (que é subjetiva e particular), “experienciando”, vivendo e, com isso, tendo possibilidades de fazer uma reflexão sobre o que viveu e gerar discussões posteriores em sala.

Envolver o aluno não é o bastante, devemos lembrar a prática da dança popular na escola ela deve estar sempre ligada a um objetivo de aprendizagem, pois por muitas vezes esse conteúdo acaba sendo vinculado a uma forma de recreação.

#### 5.5.4 Código: Suportes da estrutura escolar na aplicabilidade do conteúdo

Este código foi criado por meio da análise das falas dos sujeitos nas respostas das seguintes perguntas: A escola dá o suporte necessário para

aplicação da dança popular? Referindo-se ao suporte da estrutura física da escola e suporte pedagógico.

Nos deparamos com uma resposta muito positiva, os professores informaram que a escola proporciona a aplicação deste conteúdo, o que ocorre n=18 (89%).

Sim. Incentivam bastante. A gente dificuldade com materiais, mas para a dança uma caixa de som já dá para resolver o problema. E a gente tem conseguido fazer isso. (Suj. 11)

Dá. Dentro do possível acredito que sim, eles só nunca me deram a questão da vestimenta, mas fora isso tenho todo apoio. (Suj. 18)

## 5.6 Categoria Aceitação da Dança Popular na Escola

Essa categoria foi criada para entender como se estabelece a relação da escola com o conteúdo de danças populares no cotidiano escolar. Para esclarecer essa categoria foram investigadas as respostas das questões 5.1, 5.2, 5.3, 5.4, 5.5 e 5.6 do roteiro de entrevista (Apêndice A). Aqui percebemos aspectos de como é a recepção desse conteúdo por vários membros da comunidade escolar.

### 5.6.1 Código Dança e preconceito.

Este código foi criado através das respostas dos sujeitos investigados à seguinte pergunta: Em sua opinião qual o grau de aceitação do conteúdo danças populares dos alunos? Com o intuito de entender o interesse dos alunos sobre o tema.

Ao responderem essa pergunta, percebemos três discursos preconceituosos por parte dos alunos se repetem em nossa amostra. O preconceito religioso, o discurso de teor machista e o discurso de preconceito de classe com a cultura popular.

Rapaz eles aceitam, como te falei, a maior resistência que tenho é com alunos evangélicos. Os alunos evangélicos têm muita resistência, eles chamam logo de macumba, e lá vai eu explicar

dá toda aquela aula de macumba, dizer que macumba é um instrumento musical. (Suj. 1)

Depende da faixa etária, quanto maior menor aceitação, são mais resistentes, principalmente os meninos a questão do machismo, que dança é coisa de menina, no São João aqui para montar uma quadrilha é basicamente menina com menina, por que os meninos não querem dançar, a questão de diferença de gênero. No voleibol que foi onde encontrei para falar sobre menino que não gosta de jogar bola, jogar vôlei é viado. Se isso acontece no vôlei, imagina na dança. Nós menores é inversamente proporcional. (Suj. 9)

Médio. Eu tento fazer o conteúdo que eles absorvam da melhor forma, mas se eu for disser que eles gostam 100% quando falo desse conteúdo, não. Para eles, eles preferiam estar falando sobre funk, swingueira, alguns são mais atenciosos, por que já vem em casa, por exemplo, são aqueles alunos ao qual avós ou tios, tem grupos de frevo, ou alguns que tem irmão de dançam em quadrilhas juninas, esses eu vejo que são mais receptivos. Inclusive tinham duas alunas aqui minhas, que participavam da quadrilha que eu era da direção, por serem de menor eu via pegar elas para participar também. (Suj. 6)

#### 5.6.2 Código Dança e Projeto interdisciplinar.

Este código foi criado por meio da análise das falas dos sujeitos nas respostas das seguintes perguntas: Em sua opinião qual o grau de aceitação do conteúdo danças populares dos outros professores? e Em sua opinião qual o grau de aceitação do conteúdo danças populares dos Gestores da escola?

Dos professores que afirmam utilizar o conteúdo de danças populares, destacam-se de forma positiva os discursos daqueles que participam de projetos pedagógicos.

Bom. Essa atividade a nível de projeto faz com que todo mundo converse, por exemplo a professora de artes, que foi aquela com quem trabalhei, ela é extremamente adepta. (Suj. 8)

[...] a gente trabalha sempre em conjunto. A gente teve um projeto bem legal ano passado, que aqui tem as eletivas, aí a disciplina eletiva a professora de história trabalhou dança com eles, na verdade era história do cangaço, e aí ela inseriu o xaxado, daí junto a ela eu pude estar trabalhando a introdução da dança, ela falava da história e eu associada a questão da dança. E é bem aceito aqui, os professores são bem. (Suj. 13)

[...] Acho que a estruturação de assunto inter e transdisciplinares pra que se trabalhe em conjunto, que aquela dança vira de fato

um contexto geográfico, histórico, sociológico, precisamos trabalhar com essa Harmonia, pro aluno começar a entender que não é aquele negócio de um povo entranho que dança desse jeito, mas tem uma coisa que está dento da comunidade, do cotidiano, da história de luta, da história das pessoas. (Suj. 17)

Percebemos nas falas desses sujeitos que o trabalho em conjunto dos professores facilita e incentiva a aplicação do conteúdo danças populares, mas apenas seus planejamentos são em conjunto, fugindo assim do objetivo da interdisciplinaridade. Souza (2008, p.2015) diz que:

[...] os professores sentem a necessidade de trabalhar juntos, de planejar juntos, mas, quando o fazem, ainda deixam o corpo por conta da Educação Física. Vemos assim, que a Educação Física na educação infantil se mostra como possibilidade de eliminação das barreiras entre as disciplinas, porém, percebemos que há necessidade de eliminação das barreiras entre as pessoas, para um trabalho realmente interdisciplinar.

Ao analisarmos a relação das afirmações positivas sobre o uso da dança popular por meio de projetos interdisciplinares com o tipo de escola recorrente desses professores, encontramos que esses professores com discursos positivos são de escolas de ensino integral. Portanto, nota-se que o novo modelo de escola integral pode estar mais apto a utilização do conteúdo danças populares.

### 5.6.3 Código Dança e Respeito.

Este código foi criado por meio da análise das falas dos sujeitos nas respostas das seguintes perguntas: Em sua opinião quais ações afirmativas devem ser feitas em caso de rejeição da aplicação desse conteúdo por parte de qualquer membro da comunidade escolar? E em sua opinião é possível surgir melhorias para a comunidade escolar ao aplicar esse conteúdo? Quais?

O diálogo para conscientização tanto para familiares, professores, gestores e alunos aparece como a forma mais presente de intervir contra rejeição. E o argumento do respeito sempre se faz presente:

É outra coisa aqui ou a gente vai para cima se fala todo dia, ou vai tomar conta. A dança popular é muito legal por causa da coisa do respeito, na maioria do que conheço das Popular ele

não traz a mulher como objeto, e às vezes eu faço um link com que a gente tem hoje, por que a necessidade de resgatar essa questão da dança popular? Para eles entenderem como as coisas poderiam pensa encaminhado. (Suj. 18)

[...]O tema dança ainda não é visto como um tema pedagógico, e a gente que trabalha com isso sabe que ajuda muito com a convivência com o aluno, o respeito ao outro, estão ali embutidos. (Suj. 11)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança popular é um conteúdo que traz diversos benéficos, sendo alguns deles o desenvolvimento cognitivo e motor, além da melhoria em aspectos no comportamento social dos alunos, ocasionando uma formação de cidadãos éticos, pois a dança popular oportuniza uma leitura crítica da realidade onde essas danças uma vez será inserida. Portanto, sua presença na escola deve ser explorada e desenvolvida regularmente nas escolas.

Este estudo procurou esclarecer como as escolas públicas da cidade de João Pessoa – PB se relacionam com esse conteúdo. Por meio das falas dos professores pudemos verificar diversos aspectos que interferem direta e indiretamente na utilização da dança popular como conteúdo nas aulas de educação física.

A maioria dos professores afirmam ter passado por pouquíssimas vivências de dança popular, resumindo-se a algumas práticas na escola durante a infância e a adolescência e breves abordagens sobre o tema em sua formação profissional, o que ocasiona no uso desse argumento para justificar a não escolha desse conteúdo para suas práticas pedagógicas. Ficou claro também que a Universidade Federal da Paraíba sai na frente em melhor preparo de profissionais aptos a aplicar esse conteúdo em relação as demais universidades citadas nesse estudo.

Esses professores nesse estudo mostram uma boa concepção sobre o tema e acreditam de sua importância na escola, mesmo afirmando perceber que a utilização não é presente no ambiente escolar. Esses docentes declaram que as principais barreiras encontradas na aplicação da dança popular é a resistência dos discentes, causada pelo machismo estrutural com a dança, o preconceito de classe com a cultura popular e a falta de vivência prévia com o tema.

A aplicação do conteúdo dança é na maioria das vezes feita durante um bimestre e as principais danças abordadas são: Quadrilha Junina, Ciranda, Xaxado, Frevo e o Coco de Roda. Os métodos dominantes para abordagem desse conteúdo são as pesquisas e utilização de artifícios audiovisuais.

Foi percebido que a escola integral pode estar mais apta a utilização do conteúdo danças populares, pois os professores presentes nela estão mais

vinculados a projetos interdisciplinares. Toda via, necessitamos de mais estudos para melhor esclarecimento da prática pedagógica em escolas integrais.

Além das barreiras, já citadas anteriormente na aplicação da dança popular, este conteúdo também enfrenta preconceito e intolerância religiosa, e quase sempre se faz necessário o diálogo para a conscientização de alunos, pais e familiares.

Este estudo foi feito com 18 professores da rede pública de ensino da cidade de João Pessoa, construiu-se por meio de indagações e fenômenos presente na relação da escola pública pessoense com o conteúdo da educação física, danças populares. Estes resultados encontrados ilustram as relações dos membros da comunidade escolar com o conteúdo de Danças populares.

Atentamos que temos um longo caminho a percorrer para que a dança popular seja aceita, respeita e presente na escola. Pois a dança popular se apresenta como um instrumento na construção do respeito com o outro. Ela além de mostrar nosso passado, ela é uma atividade divertida, alegre e prazerosa. A mesma possibilita a expressão de sentimentos e integra as pessoas através do respeito.

Refletimos aqui que mesmo a dança tendo percorrido um longo caminho, ainda enfrentamos problemas na formação inicial dos professores, e essa formação parece influenciar no ambiente escolar. Os professores devem estar preparados para que possam se sentir à vontade para explorar esse conteúdo riquíssimo, pois eles precisam romper as barreiras da falta de interesse dos alunos, da preferência pelo esporte e do sexismo.

## REFERÊNCIAS

ALVEZ, M. A. *FILMES NA ESCOLA: Uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio*. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

AZEVEDO, P.G.; NASCIMENTO, G. A corporeidade feminina na dança popular. *Interdisciplinary Scientific Journal*, V. 5, n. 15, p. 238-248, 2018.

BERTOLETTI, A. C. et al. Educar pela Pesquisa – uma abordagem para o desenvolvimento e utilização de Softwares Educacionais. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 1, n. 2, Set. 2003.

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2000.

CHARTIER, Roger, “**Cultura Popular**”: Revisitando um conceito historiográfico. Rio de Janeiro, Vol.8, nº16, p. 179, 1995.

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9, Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia - ESBPp, 3, 2009, Curitiba. **A dança na visão de professores de Educação Física das escolas de Ponta Grossa-PR**. Curitiba: PUCPR. 7p.  
Cortez, 2003.

COSTA, F. C. (et.al.) **Formação de professores de Educação Física:** concepções, investigação, prática. Faculdade de Motricidade Humana Serviço de edições. Lisboa,1996.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo.** 2 ed. Porto Alegre: Luzatto,1992.

EHRENBERG, M.C. **A dança como conhecimento a ser tratado pela educação física escolar:** aproximações entre formação e atuação profissional. 2003.153f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de educação física, Campinas.

FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança:** moderna – contemporânea. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FIORIN, J. L. **Tendências da análise do discurso.** Estudos Linguísticos, v.19, p.173- 9,1990.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KIRSTEIN, Lincoln. **Dance:** a short history of classic theatrical dancing. 3ª ed. New York: dance Horizons Republication, 1974.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3º ed. São Paulo, 1991.

MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje:** textos e contextos. São Paulo:

MENDES, M.G. **A Dança.** São Paulo: Ática, 1987. 2ª ed.

NANNI, D. **Dança Educação: Pré-escola à Universidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NANNI, D. **Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

PORTINARI, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SAMULSKI, D. **Psicologia do desporto: um manual para a Educação Física, fisioterapia e psicologia**. São Paulo: Manole, 2002.

SBORQUIA, S. P. **A Dança No Contexto Da Educação Física: Os (Des) Encontros Entre A Formação E A Atuação Profissional**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2002.

SBORQUIA, S. P.; NEIRA, M.G. **As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios**, Motrivivência, Santa Catarina, Ano XX, Nº 31, P. 79-98 Dez./2008.

SOARES, Andresa, et al. **Improvisação e Dança: Conteúdos para a dança na Educação Física**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 1998.

SOARES, et al. **Improvisação e dança: conteúdos para a dança na educação física**. Florianópolis: UFSC, Imprensa Universitária, 1998.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
DISCIPLINA SEMINÁRIOS DE MONOGRAFIA II**

### ROTEIRO SEMIESTRUTURADO

Bom dia/ boa tarde. Meu nome é Laerte Cassiano de Araújo, sou estudante do Curso de Educação Física da Universidade Federal Da Paraíba. Esse roteiro tem como objetivo coletar dados para serem utilizados em meu trabalho de conclusão de curso intitulado: **DANÇA POPULAR COMO CONTEÚDO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE JOÃO PESSOA - PB**, orientado por Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins. Desde já agradeço por sua disponibilidade a essa pesquisa.

#### 1 CATEGORIA SOCIECONOMICO

1.1 Nome: \_\_\_\_\_

1.2 Idade: \_\_\_\_\_

1.3 Sexo: F ( ) M ( )

1.4 Renda Familiar:

( ) de 1 a 2 Salários mínimos /SM, ( ) de 2 a 4 /SM,

( ) de 4 a 6 /SM, ( ) de 6 a 8 / SM,

( ) de 8 a 10 /SM ( ) acima de 10 /SM

#### II CATEGORIA FORMAÇÃO

2.1 Onde foi seu local de formação?

2.2 O que Sr. (a) entende por dança popular?

2.3 Qual sua experiência com dança popular?

2.4 Sua Formação lhe preparou para trabalhar dança popular na escola?

2.5 Para O Sr. (a), qual a importância da dança popular na escola?

### **III CATEGORIA ATUAÇÃO**

**3.1 Quanto tempo de experiência docente?**

**3.2 Quanto tempo de experiência na escola?**

**3.4 O Sr.(a) trabalha dança popular? Se positivo, o que? Se negativo, por quê?**

**3.5 Para o Sr. (a), qual a principal motivação do professor para não aplicar a dança popular na escola?**

**3.6 Para o Sr. (a), quais as barreiras encontradas na aplicação do conteúdo de danças populares?**

**3.7 Em sua experiência profissional, o Sr. (a) percebe que a dança popular é uma temática presente?**

### **IV CATEGORIA APLICAÇÃO**

**4.1 Com qual frequência O Sr. (a) aplica o conteúdo dança popular?**

**4.2 Ao aplicar a dança popular o Sr. (a) discute os seguintes tópicos? Como?**

**4.2.1 Origem da respectiva dança**

**4.2.2 Cultura Afro Brasileira**

**4.2.3 Preconceito Racial**

**4.2.4 Diferenças de Gênero**

**4.2.5 Capacidades Imaginativas e Criativas**

**4.3 A escola dá o suporte necessário para aplicação da dança popular?**

### **V ACEITAÇÃO**

**5.1 Em sua opinião qual o grau de aceitação do conteúdo danças populares dos alunos?**

**5.2 Em sua opinião qual o grau de aceitação do conteúdo danças populares dos outros professores?**

**5.3 Em sua opinião qual o grau de aceitação do conteúdo danças populares dos Gestores da escola?**

**5.4 Em sua opinião qual o grau de aceitação do conteúdo danças populares dos pais e familiares de alunos?**

**5.5 Em sua opinião quais ações afirmativas devem ser feitas em caso de rejeição da aplicação desse conteúdo por parte de qualquer membro da comunidade escolar?**

**5.6 Em sua opinião é possível surgir melhorias para a comunidade escolar ao aplicar esse conteúdo? Quais?**

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Prezado(a) entrevistado (a):

O Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa sobre **DANÇA POPULAR COMO CONTEÚDO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE JOÃO PESSOA – PB**. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo Professor(a) Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins e pelo discente Laerte Cassiano de Araújo que exerce o papel de pesquisador e autor da pesquisa, ambos pertencentes ao **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB**.

Solicitamos a sua colaboração para responder a esta entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC – Monografia). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo(a) Pesquisador(a). **Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência** que vem recebendo na Instituição.

O aluno pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, **declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.**

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para:

Professor(a) orientador: Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins

Telefone: (083) 99613-7666

Aluno pesquisador: Laerte Cassiano de Araújo.

Telefone: (083) 98821-4120

